



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

# Como implementar a educação empreendedora nas escolas?

# A educação empreendedora no ambiente escolar

O empreendedorismo e suas manifestações vêm ganhando espaço nas discussões em diversos setores da sociedade, inclusive na educação. Muito além do sinônimo de ser dono de um negócio, empreender fala da capacidade de identificar problemas, oportunidades e propor soluções que podem ser aplicadas em diversos contextos, inclusive no ambiente escolar. Um mundo de constantes mudanças demanda a capacidade de encarar desafios de maneira dinâmica e adaptativa, e a promoção da educação empreendedora pode ser uma grande aliada das escolas para desenvolver cidadãos críticos, analíticos e preparados para o mundo.

## O que é a educação empreendedora

O conceito de educação empreendedora tem sido utilizado para definir o desenvolvimento de competências que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes que podem proporcionar aos estudantes um aprendizado integral. Entre esses aprendizados, emerge o estímulo ao exercício da criatividade, da coletividade, do autoconhecimento e da identificação de oportunidades para colocar ideias em prática. Esse exercício envolve o ato de pensar, fazer e reconhecer-se como um protagonista e agente de transformação da sua realidade e do seu entorno.





# A importância do empreendedorismo nas escolas

Apesar do protagonismo em outros ambientes, o empreendedorismo ainda não tem espaço consolidado nas escolas brasileiras. Ao preparar os cidadãos para conviver em sociedade e se profissionalizar futuramente, as escolas têm como desafio aprimorar a formação dos alunos para o mundo do trabalho, independentemente de se terão negócio próprio ou não. A importância da educação empreendedora está vinculada à mentalidade que ela ajuda a desenvolver, especialmente a ideia de que o profissional não é necessariamente associado a uma habilidade específica, como escrever ou fazer contas, mas sim a capacidades multidisciplinares. Veja possibilidades oferecidas pela educação empreendedora:



*fornecer senso de otimismo para os futuros profissionais;*



*formar pessoas autônomas e confiantes em seu trabalho;*



*saber lidar com imprevistos e desafios complexos;*



*estar disposto a correr riscos, sempre preparando-se para situações futuras;*



*ampliar a busca pelo conhecimento e solução de problemas;*



*fomentar as habilidades de comunicação, geração de ideias e estratégias;*



*aumento de repertório para criar e gerir projetos de forma integrada;*



*desenvolver a empatia e inteligência emocional na resolução de conflitos para o trabalho em equipe bem sucedido e superação de desafios;*



*ampliar atitudes de organização, responsabilidade e participação;*



*estrutura uma base sólida para o aluno sentir confiança nas tomadas de decisão, seja profissional ou pessoal.*



## Estudantes estimulados e mais preparados

No Brasil, a propagação da educação do empreendedorismo teve como principal fator a criação do Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) pelo Sebrae, em 2013. Desde sua iniciação, o projeto alcançou 9,3 milhões de crianças e jovens por meio da capacitação de seus professores.

Contando com a parceria de instituições de educação em todo o Brasil, cerca de 490 mil professores foram capacitados para educar os jovens sobre empreendedorismo e competências empreendedoras. O conteúdo do programa é apresentado transversalmente, ou seja, professores de quaisquer disciplinas podem se capacitar sobre os conceitos de empreendedorismo e inseri-los nos componentes curriculares que lecionam.

**Cenário no Brasil:** com base no relatório **GEM de 2021**, o Brasil está na 31ª posição entre 50 países, com relação à expansão do ensino de empreendedorismo nas escolas, demonstrando o desafio que persiste para os professores, instituições escolares e alunos avançarem nesse conhecimento.

**Capacitação no RS:** o estado tem cerca de 59 mil professores atendidos com soluções de Educação Empreendedora. Esses profissionais atuam em aproximadamente 10 mil escolas urbanas e rurais, totalizando 2,3 milhões de alunos, das quais o PNEE conseguiu atender 374 mil.

## Como aplicar esse conceito no ambiente escolar

Um dos objetivos de levar o empreendedorismo às escolas é aproximar essa realidade do aluno, enquanto um dos maiores desafios é lidar com os métodos e as avaliações convencionais escolares. As escolas que se preocupam com esse fator implementam atividades capazes de desenvolver uma nova mentalidade, adequada aos problemas concretos da vida profissional atual. É possível, por exemplo, introduzir a tecnologia como forma de engajar o aluno, criando problemas mais interessantes de serem resolvidos. Para aplicar essa abordagem nas escolas, é importante entender que ela se diferencia do proposto nos materiais didáticos convencionais, abrindo espaço para novas metodologias e o desenvolvimento do potencial e da autonomia de cada aluno.





## Envolvendo a comunidade escolar na educação empreendedora

Envolver a comunidade escolar é um elemento fundamental para implementar a educação empreendedora com efetividade. Confira a seguir uma sugestão de passo a passo para criar esse engajamento.

**1. Preparação:** seguindo os próprios conceitos do empreendedorismo, o primeiro passo para envolver a comunidade escolar na educação empreendedora é a devida organização e preparação para promover uma reunião com a comunidade escolar. Durante esse planejamento, é preciso dialogar com a equipe gestora, seguindo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e indicando quais os potenciais benefícios com a implementação da educação empreendedora.

**2. Mobilização:** essa etapa consiste primeiro na aproximação da comunidade e da equipe gestora, com o devido acolhimento e recepção. Em seguida, é hora de demonstrar o planejamento, enfatizar a qualidade das atividades que serão realizadas, bem como indicar qual será a dedicação e presença do projeto de educação empreendedora na escola. Por fim, são apresentados os levantamentos feitos no PPP que justificam a realização de um projeto dessa natureza. Nessa etapa, não se deve explorar o assunto exaustivamente, mas contextualizar como esse conteúdo pode ser benéfico para o desenvolvimento dos alunos.

**3. Plano de ação:** o plano de ação conta com a elaboração e participação dos alunos para o desenvolvimento das atividades de implementação do projeto. É essencial que esse plano seja flexível para se encaixar na turma participante, por isso, é recomendado organizar rodas de conversa para que sejam feitas sugestões e as devidas adaptações com base nas necessidades de cada grupo.

**4. Acompanhamento:** essa etapa é essencial para o andamento do projeto, de modo que plenamente executado e consiga alcançar resultados finais desejados. Para isso, é necessário observar de perto os professores e alunos, as interações entre eles e os métodos utilizados. A troca de conhecimentos entre os professores e a equipe de gestão também auxilia no amadurecimento das técnicas, somada ao melhor entendimento das necessidades das turmas durante o projeto.

**5. Avaliação:** o último passo é associado ao fim do ano letivo, quando é feita uma última avaliação coletiva do processo com a equipe gestora e o grupo de professores. Nessa reunião, deve-se definir indicadores de qualidade, tendo em mente os pontos fracos e fortes identificados, finalizando o projeto com uma visão de seus resultados e estatísticas anuais.


# Como implementar a educação empreendedora no plano de aula

## O que é o plano de aula e sua importância

O plano de aula é um guia para que os professores orientem suas disciplinas e aulas de maneira estruturada, organizando os tópicos a serem abordados. Nesse documento constam os principais aspectos da aula e da disciplina, como os objetivos, conteúdos apresentados, estratégias para comunicação, avaliação dos conhecimentos e as competências a serem desenvolvidas, assim como as referências bibliográficas que servirão de fonte para guiar o processo de aprendizagem. Algumas etapas da elaboração de um plano de aula incluem:

1. Estudo do planejamento didático-pedagógico;
2. Definição do tema da aula;
3. Estabelecimento do conteúdo a ser abordado, objetivos e estratégias de comunicação;
4. Reflexão e adaptação do plano às características particulares da turma;
5. Escolha dos métodos de avaliação adequados a serem empreendidos;
6. Listagem das principais referências, como materiais didáticos, livros e vídeos.





# Passos importantes para a implementação do empreendedorismo no plano de aula:

**Elaborar e discutir**, com toda a equipe escolar, sobre como a educação empreendedora pode ser incluída no planejamento didático-pedagógico da instituição, alinhando sua importância e seus benefícios aos objetivos pedagógicos educacionais e definindo quais as melhores práticas para inserção dos tópicos relativos ao empreendedorismo nas diferentes séries e disciplinas ministradas.

**Escolher quais disciplinas** e temas podem ser associados à educação empreendedora e quais as competências da Base Nacional Comum Curricular podem ser desenvolvidas a partir desses temas.

**Para o desenvolvimento de atividades**, levar em consideração o perfil dos estudantes, tanto em termos de aspirações e comportamentos, quanto suas condições socioeconômicas, nível de acesso a recursos de bem-estar social (como renda, saúde, educação e padrão de consumo), assim como o contexto socioeconômico do ecossistema empreendedor local (segmentos de destaque, porte das empresas, barreiras de entrada dos negócios e particularidades regionais). Assim, é possível garantir que os temas, exemplos e avaliações estejam alinhados à realidade dos alunos.

**Fomentar o empreendedorismo** não só no conteúdo, mas especialmente nas estratégias didáticas: estabelecer técnicas e metodologias inovadoras de ensino para garantir maior interatividade, possibilitando o equilíbrio entre o estímulo de atividades de cunho teórico – para fornecer embasamento técnico e científico sobre os temas – e atividades práticas, que estimulem a iniciativa, a criatividade e principalmente a resolução de problemas.


**Avaliar e reunir os recursos** necessários para abordar a temática e realizar atividades de aprendizagem e avaliação de maneira dinâmica, como a utilização de vídeos, materiais on-line e até dinâmicas que envolvam jogos e gamificação, a fim de estimular os estudantes e suas habilidades.

**Adequar a prática da avaliação** à realidade do empreendedorismo, trazendo atividades que contemplem a resolução de problemas da maneira ágil e não convencional, a capacidade de liderança e de trabalho em grupo, a habilidade de construção e de comunicação das ideias e a prática de aplicar conceitos teóricos em problemas reais, em detrimento de apenas memorizar conteúdos ou assinalar respostas corretamente.

**Basear-se em referenciais teóricos** consagrados do empreendedorismo, gestão e liderança, promovendo a credibilidade e a associação desses conteúdos com outras áreas do conhecimento formal e acadêmico. Com isso, espera-se garantir o desenvolvimento da temática de maneira consistente e aprofundada, distanciando-se de conceitos rasos ou frases de efeito, que acabam por reduzir e simplificar a ideia do empreendedorismo e, por consequência, sua difusão.

**Abordar o empreendedorismo** enquanto conceito expandido, apresentando diversas vertentes da cultura e prática empreendedora não somente na situação de dono de um negócio, mas também o empreendedorismo social, que tem como foco solucionar problemas sociais; o intraempreendedorismo, desenvolvido a partir dos colaboradores nas organizações; o empreendedorismo governamental, que promove a inovação em cargos e áreas públicas; o desenvolvimento de competências empreendedoras, entre outros exemplos.





## Métodos e técnicas da educação empreendedora

Aprendizagem baseada em problemas e projetos: a aprendizagem baseada em problemas e projetos muda o foco do processo de ensino para a centralização na figura do aluno e na promoção de sua capacidade de desenvolver pensamento analítico e crítico. Assim, fomenta a iniciativa e traz aplicação prática e propósito no aprendizado, preparando o cidadão para resolver problemas ou desenvolver soluções para situações diversas.

**Gamificação:** essa técnica não necessariamente está associada a transformar todas as atividades em um jogo, mas em usar os elementos associados aos jogos para estimular e motivar os alunos. Demonstração de progresso visual e estruturado, uso de narrativas para engajar os estudantes, contextualizar problemas e regras com desafios e estabelecer recompensas são algumas estratégias.

**Sala de aula invertida:** a metodologia visa desenvolver a autonomia e competências individuais de aprendizado junto aos benefícios das dinâmicas coletivas da educação. Com essa técnica, o estudante é informado dos temas a serem estudados e recebe uma primeira orientação, mas o primeiro contato com a matéria é feito de maneira independente, a partir de uma pesquisa própria, escolhendo suas fontes, ferramentas de estudo e métodos de aprendizagem, para depois discutir coletivamente, tendo o professor como mediador da discussão.

**Cultura maker:** abordar práticas da cultura maker pode dialogar de maneira direta com a educação empreendedora, fazendo com que os estudantes fiquem responsáveis por utilizar ferramentas e recursos tecnológicos para construir soluções, produtos e sistemas, colocando em prática os conceitos e conteúdos teóricos aprendidos, ou seja, “aprender fazendo”.

**Design thinking:** a abordagem do design thinking no ensino pode ser aplicada ao propor desafios e problemas que não necessariamente tenham uma única resposta ou método de resolução corretos. Assim, pode ajudar os alunos a gerar novas ideias e formas de transformar dificuldades em oportunidades.

**Aprendizado por pares:** fomenta a figura do professor enquanto facilitador, propondo desafios, questões, projetos e organizando a turma em duplas. Assim, dá autonomia para que os alunos discutam, desenvolvam habilidades emocionais e interpessoais e aprendam a dinâmica de resolução de problemas por meio da colaboração e com autonomia.

**Team academy:** a metodologia desenvolvida pelo professor Johannes Partanen busca utilizar princípios do construtivismo no ensino do empreendedorismo, sem grade curricular definida ou módulos, mas com o ensino focado no desenvolvimento e condução de um negócio real. O processo de aprendizado se dá a partir das necessidades de conhecimento relativas ao negócio, com conselhos, leituras e estudos integralmente vinculados às demandas do empreendedor, tornando-o mais efetivo e próximo da realidade, associando-o a desafios reais.





## Cases de educação empreendedora

### Podcasts de Jorgelina Tallei

A partir de “drops de áudio”, que chamamos de podcasts, a professora universitária Jorgelina Tallei inovou por meio do modelo sala de aula invertida. Em razão das poucas horas semanais de contato com os alunos, ela criou esses conteúdos como um complemento para os alunos ouvirem em casa, e a estratégia foi um grande sucesso. A partir da implementação dos áudios, os próprios estudantes sugeriram um podcast colaborativo da turma, incluindo previsão do tempo, notícias e tema de esportes. O método despertou o interesse da Fapemig, que investiu no projeto, disponibilizando uma cabine própria de rádio para a gravação do material. A iniciativa resultou na premiação da professora pelo Ministério da Educação, Cultura e Esportes da Espanha.

### Aula sobre metodologias ativas de Leandra Vale

Para demonstrar que é possível aplicar metodologias ativas em qualquer conteúdo de aprendizagem, a professora Leandra Vale, do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (MG), implementou três práticas educacionais em uma de suas aulas: sala de aula invertida, mapas conceituais e modelo Fishbowl. Começando por um vídeo informativo sobre o aquecimento global para os alunos, o objetivo era separar conceitos importantes relacionados ao assunto. Depois se organizaram na sala, em formato Fishbowl, um debate onde Leandra controlava o software Cmap Tools para montar mapas conceituais e auxiliar a discussão. A atividade foi encerrada com a adaptação das técnicas para o público infantil.

### Saiba mais:

O Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER) disponibiliza um glossário que indica os principais termos, técnicas e conceitos necessários para se aprofundar e implementar a educação empreendedora. [O Glossário: Educação Empreendedora de A a Z](#) está disponível gratuitamente e pode servir de base para a promoção da educação empreendedora nas organizações.

## Fontes utilizadas

Marcos Soledade. *Dos Podcasts à Sala de Aula Invertida*. Sílabo, 2015. Leandra Vale. *Veja como a Prof.ª Leandra usou Sala de Aula Invertida, Mapas Conceituais e Fishbowl para ter resultados incríveis na sua aula*. Sílabo, 2017. Debora Noemi. *Veja o que é educação empreendedora e como aplicá-la em sala de aula*. Escolas Disruptivas, 2018. Sebrae. *Conheça os termos principais da educação empreendedora*. Sebrae, 2018. Sebrae. *Conheça 10 competências gerais da BNCC*. Sebrae, 2019. *Gestão Escolar. Como envolver toda a comunidade escolar no tema da educação empreendedora?* Gestão Escolar, 2020. Ludos Pro. *Gamificação: o que é e quais os benefícios na aprendizagem?*. Ludos Pro, 2021. Sebrae. *Comunidade escolar e empreendedora*. Sebrae, 2021. Babson College. *Global Entrepreneurship Monitor 2021/2022 Global Report Opportunity Amid Disruption*. GEM, 2022. *Educador do Futuro. O que é educação empreendedora e qual a sua importância na atualidade?* Educador do Futuro, 2022. *Empresas e Cooperativas. Tipos de Empreendedorismo: Qual É o Seu?*. Empresas e Cooperativas, 2022. Mariana Andrade. *Educação empreendedora pode ser a bola da vez nas escolas*. Correio Braziliense, 2022. Matheus Torrano. *Plano de aula: o que é, como elaborar e modelos*. Provi, 2022. Sebrae. *Almanaque Educadores: Educação Empreendedora na Prática*. Sebrae, 2022. Sebrae. *Saiba como estruturar o seu plano de aula e economize tempo*. Sebrae, 2022. Sebrae. *Termo de Referência em Educação Empreendedora*. Sebrae, 2022. Sebrae. *5 metodologias ativas para colocar em prática na sala de aula*. Sebrae, 2022.

### RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA



#### Analista de inteligência

Mateus Mossmann Trindade

#### Segmento

Educação Empreendedora

#### Responsável Conteúdo

Sebrae RS

Marie Christine Julie  
Mascarenhas Fabre

#### Período da pesquisa

21 a 28 de novembro de 2022



[DIGITAL.SEBRAERS.COM.BR](https://digital.sebraers.com.br)